

## Carta de Conjuntura nº23 – Agosto de 2017

### Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a julho de 2017, indicam que foram destruídos 1827 empregos formais no Estado.

A criação de novas vagas em julho de 2017 assinada deu-se nos setores de: Agropecuária (247 empregos a mais) e Comércio (506 empregos a mais). No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta redução de 3294 empregos formais, o que significa uma retração do total de vagas dos últimos anos (Gráfico 1).

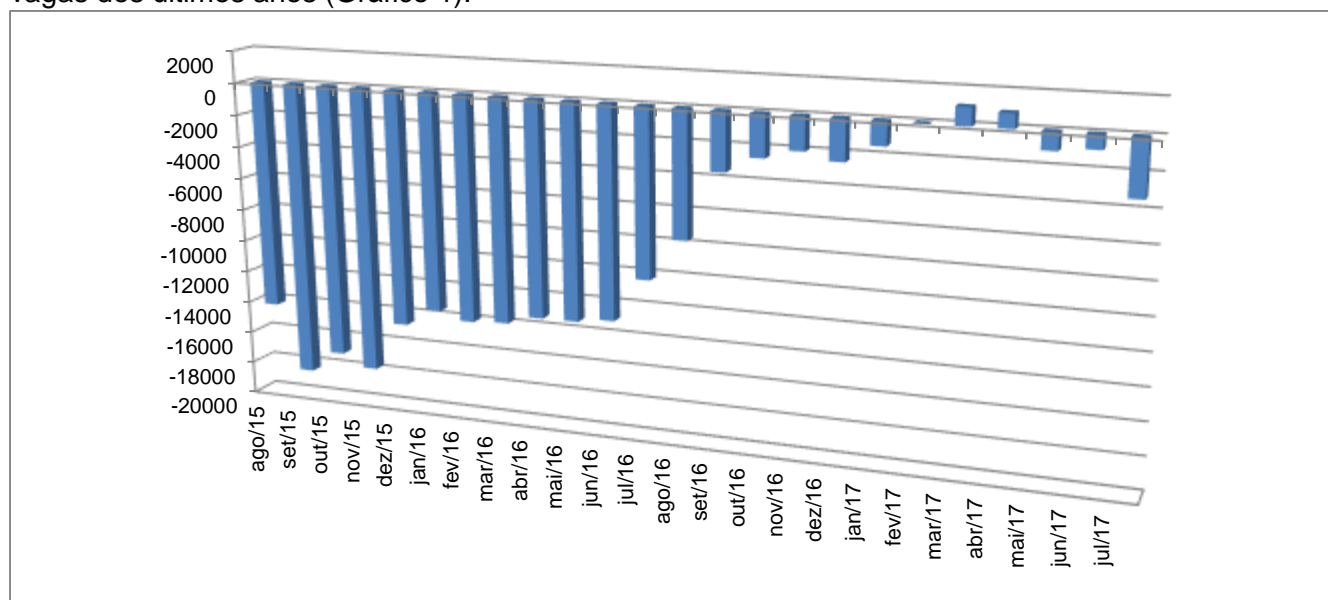


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Ago./2015 a Jul./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Há uma tendência de recuperação em alguns setores segue, embora no total destes não seja mais verificada. O pior desempenho em julho foi no setor em Serviços com destruição de 2.039 empregos formais seguido da Construção Civil com 277 vagas a menos. No acumulado dos últimos 12 meses, o setor terciário apresenta comportamento diversos, enquanto no Comércio há a criação de 183 novas vagas os serviços fecharam cerca de 3.101 vagas (Gráfico 2).

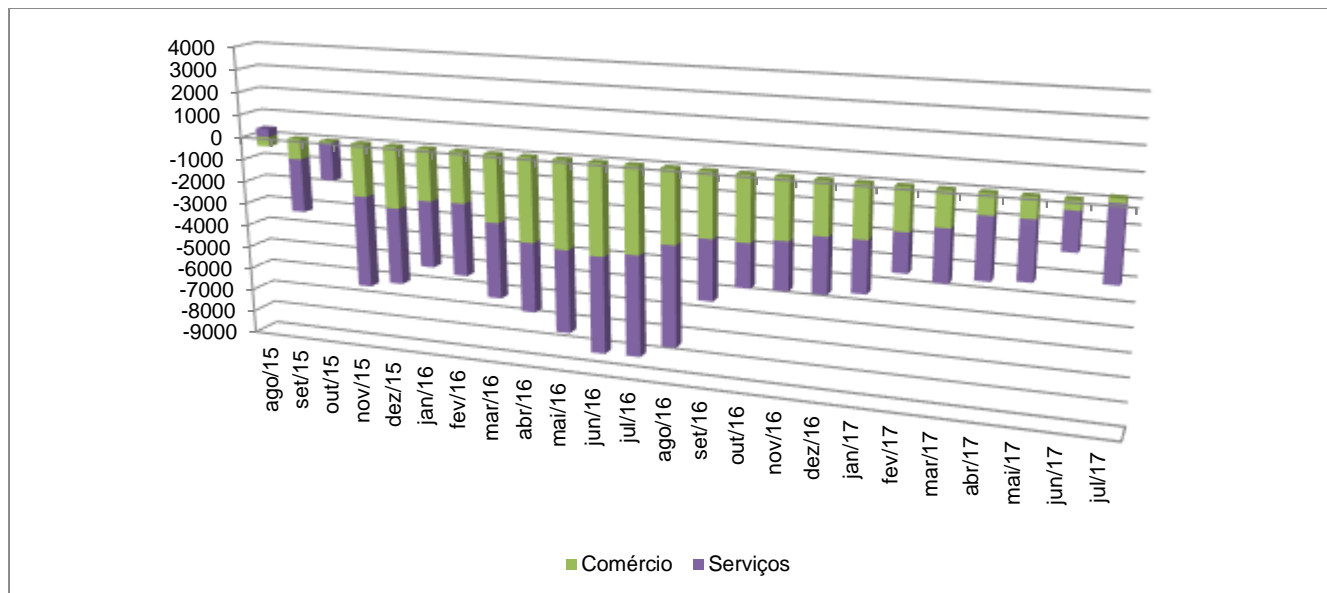


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Ago./2015 a Jul./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O setor de Serviços em julho teve o seu pior resultado desde o início da série do CAGED em 1985. Em termos de subsetores, o principal responsável pela queda em julho de 2017 foi o subsetor de Alimentação e Alojamento que destruiu em 2.358 empregos formais, seguido pelo subsetor de Ensino (253 vagas a menos).

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em novembro de 2015, apresentando no acumulado dos últimos 12 meses, embora haja uma retração de 670 vagas, sendo 152 na Indústria e 518 vagas a menos na Construção Civil (Gráfico 3).

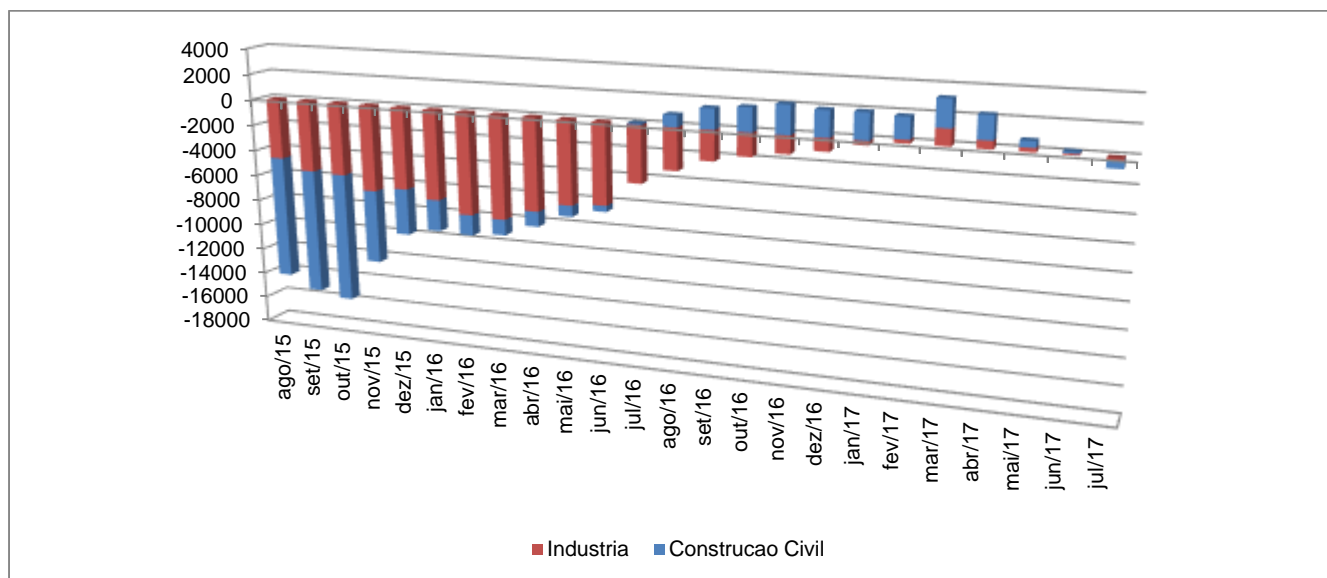


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Ago./2015 a Jul./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (224 vagas a mais), Indústria de madeira e do mobiliário (33 vagas a mais) e Indústria do papel, papelão e editorial gráfica (9 vagas a mais).

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Julho de 2017 comparado com Janeiro e Julho de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Jul./2016 e Jan.- Jul. /2017

IBGE Subsetor	Jan.-Jul./16	Jan.-Jul./17	Posição
01-Extrativa mineral	-62	9	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-156	-102	Queda
03-Indústria metalúrgica	-100	9	Crescimento
04-Indústria mecânica	-123	-474	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-48	-27	Queda
06-Indústria do material de transporte	-22	-15	Queda
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-17	-24	Queda
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-234	63	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	256	122	Crescimento
10-Ind. química de produtos	-326	394	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-230	-72	Queda
12-Indústria de calçados	-32	150	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	320	441	Crescimento
14-Serviços industriais de utilidade pública	429	-24	Queda
15-Construção civil	1709	-740	Queda
16-Comércio varejista	-2676	-270	Queda
17-Comércio atacadista	360	389	Crescimento
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-108	-186	Queda
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	32	1088	Crescimento
20-Transportes e comunicações	333	1096	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	209	-2602	Queda
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	726	455	Crescimento
23-Ensino	-74	536	Crescimento
24-Administração pública	20	5	Crescimento
25-Agropecuária	3130	2223	Crescimento
Total	3316	2444	Crescimento

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Julho de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com de novas vagas em diversos. Em geral, a piora nos resultados comparados aos obtidos em 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Julho de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Julho de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Caarapó	648	Campo Grande	-2554
Costa Rica	636	Três Lagoas	-608
Aparecida do Taboado	521	Angélica	-288
Nova Andradina	452	Coxim	-271
Ponta Porã	350	Selvíria	-222
Dourados	347	Rio Brilhante	-107
Sonora	340	Mundo Novo	-103
Maracaju	338	Anaurilândia	-56
Chapadão do Sul	324	Ribas do Rio Pardo	-54
Sidrolândia	323	Aquidauana	-46

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Caarapó apresentou melhor resultado com geração de 648 novos postos de trabalho, seguido de Costa Rica com 636 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados foram de Campo Grande, com destruição de -2554 postos de trabalho e Três Lagoas, com destruição de -608 postos de trabalho formais.